

O USO DO TELEFONE PELO USUÁRIO DE IMPLANTE COCLEAR

Dayana Comito Muner; Tatiana Mendes de Melo (orientadora) – Fonoaudiologia
dayana.muner@edu.ung.br

PALAVRAS-CHAVE: Implante Coclear. Telefone. Questionário.

O Implante Coclear (IC) caracteriza-se por ser um dispositivo eletrônico de alta tecnologia, que substitui o órgão de Corti, nos casos de deficiência auditiva neurosensorial bilateral de graus severo e/ou profundo, como uma alternativa possível para a reabilitação auditiva (BEVILACQUA e COSTA FILHO, 2012). Embora existam diversos benefícios em relação à percepção e produção da fala, o uso do telefone ainda é um desafio para os usuários de IC, porque há algumas barreiras prejudicam a comunicação, tais como a faixa de frequência do telefone que é limitada (300-3500 Hz) e reduz as informações de alta frequência que são importantes para a inteligibilidade da fala; a eliminação de pistas visuais e a total dependência de pistas auditivas para a compreensão da mensagem falada e os vários tipos de interferência que muitas vezes são produzidas devido às numerosas transformações envolvidas na transmissão da voz por telefone (CASTRO et al., 2008; CRAY et al., 2004; TAIT et al., 2001). Nesse sentido, a capacidade de usar o telefone tem sido frequentemente mencionada como prova da eficácia de um IC (TAIT et al., 2001). Considerando a importância do uso do telefone para usuários de IC, o objetivo do presente estudo foi analisar se as características demográficas e audiológicas influenciam o uso do telefone em situações de vida diária. Participaram desta pesquisa 103 usuários de IC, dos sexos feminino ($N=53$) e masculino ($N=50$), com idade variando entre seis e 70 anos ($\bar{x}=21,11$; $DP=13,98$) e com mais de cinco meses de uso do IC. Estes pacientes foram entrevistados durante a rotina de atendimento no Núcleo do Ouvido Biônico do Hospital Samaritano, por meio de protocolo específico desenvolvido para este trabalho. Dos pacientes entrevistados, 3,88% são usuários da marca Advanced Bionics, 74,76% são da Cochlear e 21,36% são da MED-EL e o tempo total de uso do dispositivo variou entre 5 a 144 meses ($\bar{x}=61,93$; $DP=33,94$). Dos participantes, 41 não utilizavam o telefone, assim, a seguir foram analisados os resultados dos 62 participantes que fazem uso do telefone. Dos que utilizam o telefone, 91,94% conseguem diferenciar o som de linha livre e linha ocupada, 93,55% são capazes de reconhecer a voz do locutor e de familiares e 88,71% diferenciam o som de secretária eletrônica. Neste momento do estudo está sendo conduzido o estudo estatístico, a fim de verificar quais são os possíveis indicadores de sucesso para o uso do telefone pelo usuário de IC.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG (Rodada I-2011).